



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-267-8

DOI 10.22533/at.ed.678191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos retratam o objetivo proposto na organização deste livro que é demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 1º volume reúne um total de 24 artigos, sendo na 1ª parte, 10 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à história da educação, educação especial, literatura, Libras, estudos de casos, história e sociologia.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir temas como o marketing empresarial, propostas de inovação de processos, gestão social, contabilidade e gastronomia, seguidos por mais 04 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas, por exemplo, sobre a imigração no Brasil e militarização das políticas públicas.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 14 estados, com destaque ao Estado do Ceará, que mais contribuiu neste 1º volume.

Assim fechamos este 1º volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM AUTISMO	
<i>Roger Freitas da Costa</i>	
<i>Denize de Melo Silva</i>	
<i>Marcos Antônio Martins Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916041	
CAPÍTULO 2	6
A LENDA DO DRAGÃO CÍCERO: PROJETO DE LIVRO INFANTIL	
<i>Hélio Parente de Vasconcelos Neto</i>	
<i>Thaís Urano de Carvalho Ferreira</i>	
<i>Ranielder Fábio de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916042	
CAPÍTULO 3	13
ENTRE LEMBRANÇAS E RUÍNAS: A CASA-DEGRADAÇÃO NO LIVRO DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM	
<i>José Airton Nascimento Diógenes Baquit</i>	
<i>Karla Patrícia Martins Ferreira</i>	
<i>Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco</i>	
<i>Rochelle de Arruda Moura</i>	
<i>Sylvia Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916043	
CAPÍTULO 4	20
WORKSHOP DE LIBRAS: PERCEPÇÃO DO ALUNO PARTICIPANTE COM A MEDIAÇÃO DO MONITOR	
<i>Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira</i>	
<i>Deborah Eduardo Saraiva</i>	
<i>João Carlos Memória Machado</i>	
<i>Willer Cysne Prado e Vasconcelos</i>	
<i>Chrystiane Maria Veras Porto</i>	
<i>Marilene Calderaro Munguba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916044	
CAPÍTULO 5	27
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA QUEIXA DE CRIANÇAS DO 3º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO-RO E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPORTE	
<i>Ana Paula de Souza Medeiros</i>	
<i>Fátima Queiroga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916045	

CAPÍTULO 6 40

CAMADAS DE MEMÓRIA ENTRELAÇADA DA ESCOLA DE MÚSICA E DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL

Romulo Augusto Pinto Guina
Patricia Luana Costa Araujo
Karolyne Linhares Longchamps Fonseca
Evelin Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6781916046

CAPÍTULO 7 56

O ENSINO DA CULTURA ATRAVÉS DO VIDEOGAME – ESTUDO DE CASO DO JOGO NEVER ALONE

Hélio Parente de Vasconcelos Neto
Maria Aurileide Ferreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.6781916047

CAPÍTULO 8 66

O GTDN E A PROPOSTA DE DESINTEGRAÇÃO DO CAMPESINATO COMO CONDIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO NORDESTE

Francisco Antonio da Silva
Alba Maria Pinho de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6781916048

CAPÍTULO 9 85

DESCORTINANDO UM BAIRRO: NARRATIVAS HISTÓRICAS, CARACTERÍSTICAS GERAIS E REFERÊNCIAS SIMBÓLICAS DO BAIRRO BENFICA, FORTALEZA-CE

Suiany Silva de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6781916049

CAPÍTULO 10 99

ENSAIO SOBRE AS METAMORFOSES DOS CORPOS DOS MORADORES DE RUA EM CUIABÁ: CORPO CARACOL, CORPO SUPORTE E CORPO DISSOLVENTE

Juliano Batista dos Santos
Alyne Ramos de Campos dos Santos
José Serafim Bertoloto

DOI 10.22533/at.ed.67819160410

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CAPÍTULO 11 113

A CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO DE JUIZ DE FORA SOB A PERSPECTIVA DA TRIPLE HÉLICE

Nayara Gonçalves Lauriano
Cássia Viviani Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.67819160411

CAPÍTULO 12	129
CONTRIBUIÇÕES AO EXPOSURE DRAFT ED/2013/9 – IFRS FOR SMES: PROPOSTAS DE MUDANÇAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
<i>Marco Túlio José de Barros Ribeiro</i>	
<i>Aline Rúbia Ferraz de Freitas</i>	
<i>Luiz Carlos Marques dos Anjos</i>	
<i>Umbelina Cravo Teixeira Lagioia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160412	
CAPÍTULO 13	149
MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS NO AGRONEGÓCIO DO CENTRO SUL CEARENSE	
<i>Ednael Macedo Felix</i>	
<i>João José Anselmo dos Santos</i>	
<i>Hudson Josino Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160413	
CAPÍTULO 14	166
INOVAÇÃO POR DIFERENCIAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING PARA AS ACADEMIAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Fabrcio Pereira Privat</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160414	
CAPÍTULO 15	181
ELEMENTOS QUE FRAGILIZAM O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDOR – CASOS DA INCUBADORA PIEBT DE BELÉM (UFPA) E DA ARCA MULTINCUBADORA DE CUIABÁ (UFMT)	
<i>Ivana Aparecida Ferrer Silva</i>	
<i>Patricia Cristiane de Souza</i>	
<i>Iara Neves Oliveira</i>	
<i>Thairiny Alves Valadão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160415	
CAPÍTULO 16	197
GESTÃO SOCIAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ NO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO	
<i>Antevânia Queiroz de Abreu</i>	
<i>Dayvid Diego Aragão de Brito</i>	
<i>Francisco Aurílio Vieira</i>	
<i>Mara Águida Porfírio Moura</i>	
<i>Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160416	
CAPÍTULO 17	206
RESPONSABILIDADE SOCIAL VIA PROJETO REVIVER DO CARIRI	
<i>Amanda Rávilla Valério Xavier</i>	
<i>Marcus Vinicius de Oliveira Brasil</i>	
<i>Raiane de Alencar Alves</i>	
<i>Tiago Esmeraldo Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160417	

CAPÍTULO 18	213
PERICIA CONTÁBIL: ESTUDO DA TABELA PRICE E A COBRANÇA DE JUROS SOBRE JUROS	
<i>Fernanda Regina Manoel</i>	
<i>João Vitor Dos Santos Ramos</i>	
<i>Thiago Gonçalves de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160418	
CAPÍTULO 19	225
GASTRONOMIA SOCIAL: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE PÃES PRODUZIDOS NO CURSO DE PANIFICAÇÃO	
<i>Barbara Cassetari Sugizaki</i>	
<i>Ilana das Neves Barbosa</i>	
<i>Eveline de Alencar Costa</i>	
<i>Aline Kessia Ferreira Marques</i>	
<i>Eduardo Torres Ferreira</i>	
<i>Vanessa Noronha Freire</i>	
<i>Rafael Queiroz Gurgel do Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160419	
CAPÍTULO 20	231
CONCEPÇÃO CONCEITUAL DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E PREPARO DE REFEIÇÕES PARA CAVALOS MECÂNICOS	
<i>Eros S. R. Rocha</i>	
<i>Mikael Lopes</i>	
<i>Marcelo G. Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160420	
CAPÍTULO 21	242
A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Eduardo da Costa Kerber</i>	
<i>Renato Duro Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160421	
CAPÍTULO 22	254
POR QUE NÃO FAZER DIFERENTE? A PERSISTÊNCIA DA MILITARIZAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Walter José Moreira Dias Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160422	
CAPÍTULO 23	264
PROIBIÇÃO DAS DECISÕES SURPRESA À LUZ DO PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO INTERSUBJETIVA	
<i>Rafaela Soares Ramos Falcão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160423	

CAPÍTULO 24	273
PROJETO DITADURA NUNCA MAIS: 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 <i>Sarah Antunes Dorcino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	277

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA QUEIXA DE CRIANÇAS DO 3º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO-RO E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPORTE

Ana Paula de Souza Medeiros

Fundação Universidade Federal de Rondônia-
UNIR

Fátima Queiroga

Fundação Universidade Federal de Rondônia-
UNIR

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo analisar e entender individualmente as queixas referentes às dificuldades de aprendizagem em crianças que frequentavam o 3º ano em escolas públicas da cidade de Porto Velho-RO e elaborar Estratégias de Suporte. Foram utilizados na pesquisa instrumentos que forneceram de forma articulada elementos na área cognitiva, afetivo-social e pedagógica como entrevistas, técnicas projetivas, sessões lúdicas e testagens-verificações. Os resultados demonstraram que das crianças apresentavam queixas de dificuldades de aprendizagem, 100% eram do sexo masculino, tinham idade entre 09 e 11 anos e 33,3% delas apresentavam reprovação em seu histórico escolar. Dessas crianças, 33,3% moravam somente com a mãe e 66,7% moravam somente com o pai. As salas de aula tinham em média 25 alunos. Após o término da e efetivada a análise dos dados foram realizadas as devoluções individuais dos resultados. Os resultados das análises das queixas de toda a pesquisa (incluindo além do

3º ano, o 1º, 2º e 4º ano) foram generalizados e elaboradas cartilhas contendo Planos de Estratégia de Suporte e realizada Palestra para todas as famílias e equipe escolar das escolas envolvidas na pesquisa. Os resultados da pesquisa demonstraram ser relevante a atenção profissional e familiar, divulgação dos resultados pela literatura especializada e formação profissional específica. Assim como analisar e entender as dificuldades de aprendizagem numa compreensão global nos contextos social, político, econômico e pedagógico com a possibilidade de promover a prevenção, considerando-a importante para a qualidade do ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Queixa; Aprendizagem; Prevenção.

ABSTRACT: This study aims to analyze and understand individual complaints about learning difficulties attributed to 3rd year students in public schools of Porto Velho-RO and elaborate Support Strategies. We used tools that articulately provided elements in the cognitive, affective-social and pedagogical areas, such as interviews, projective techniques, playful sessions and verification-tests. The results showed that among the children presented with complaints of learning difficulties, 100% were males, aged between 9 and 11 years, and 33.3% of them failed a school year. Among these

children, 33.3% lived only with their mother and 66.7% lived only with their father. The classrooms had an average of 25 students. After completing the analysis, individual feedback on the results were delivered. The results of the analysis of the complaints of all the research (including beyond the 3rd year, the 1st, 2nd and 4th year) were generalized and elaborated into booklets containing Support Strategy Plans. A lecture for all the families and school staff in the schools involved in this study was also held. The results of this research proved to be relevant to professional and family care, dissemination of results through specialized literature and specific professional training. Similarly, this study advances the concept of analyzing and understanding learning difficulties in a global understanding that comprehends the social, political, economic and pedagogical contexts, with the possibility of promoting prevention, considering it important for the quality of teaching-learning.

KEYWORDS: Complaint; Learning; Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) 50% das crianças brasileiras que apresentam dificuldades de aprendizagem chegam ao ensino médio com sérios problemas de leitura, escrita e cálculo e muitas vezes não alfabetizadas (BUENO, 2008). Muitas vezes essas dificuldades de aprendizagem podem culminar na evasão escolar, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Pnad/2009 e Censo 2010 presentes no relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Campanha Nacional pelo Direito à Educação (2012) levantam que aproximadamente 3,7 milhões de crianças e adolescentes brasileiros com idades entre 4 e 17 anos estão fora da escola.

Esses dados apontam uma realidade que não é nova, de acordo com dados de Boletta e colaboradores (1997) dos estudantes que ingressavam na 1ª série do Ensino Fundamental, 60% não chegam a terminar a 8ª série e 24% eram excluídos ou abandonavam a escola nas primeiras séries.

Para tanto, a pesquisa discutirá sobre dificuldade de aprendizagem baseado no conceito elaborado por Samuel Kirk há mais de 50 anos e discutido por Fonseca (2007) como “um problema que tende a provocar sérias dificuldades de adaptação à escola e, frequentemente, projeta-se ao longo da vida adulta” (p. 135). Sendo assim, as dificuldades não seriam algo incapacitante, mas sim fatores que normalmente surgem nas fases iniciais de escolarização e que se identificadas e trabalhadas de maneira preventiva tendem a ser revertidas sem maiores prejuízos, tanto para a vida escolar, quanto para as outras dimensões da vida.

Chamou a atenção de Samuel Kirk, a desordem na aprendizagem em crianças, pois já havia vivenciado situações semelhantes com alunos com déficits intelectuais na escrita e leitura. Nomeou as desordens que as crianças apresentavam utilizando o termo *learning disability*, pois acreditava que tais confusões perpassavam por

questões ambientais, familiares ou educativas e que aquelas crianças necessitavam de um atendimento diferenciado.

O esclarecimento sobre o uso terminológico é importante, pois dúvidas são comuns nesse quesito. As professoras Makishima e Zamproni (2012) apud Barbosa (2015) discutem esta questão elencando “três formas principais de nomear as dificuldades de aprendizagem ou como por elas indicados os transtornos funcionais específicos: concepção do DSM-IV (1994); concepção do CID-10 (2008); e concepção do Ministério da Educação.” (BARBOSA, 2015. p.15).

A dificuldade de aprendizagem, a não aprendizagem na escola, é uma das causas do fracasso escolar. As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a diversos fatores tais como orgânicos ou mesmo emocionais. Se analisarmos as tentativas de explicação para as dificuldades de aprendizagem, observamos existir um problema básico que diz respeito a fatores de ordem extrínseca ou intrínseca. É muito importante que as dificuldades de aprendizagem sejam avaliadas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, pois muitas vezes estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, agressividade, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendiz.

O aluno com dificuldade de aprendizagem sente-se rejeitado em sala de aula. Os professores podem ter um papel importante no processo de identificação e descoberta dessas dificuldades de aprendizagem, porém, em geral não possuem formação específica para fazer avaliações e se limitam muitas vezes apenas nos encaminhamentos e conversas com as famílias. Observar o aluno em sala de aula e auxiliar em seu processo de aprendizagem, não o rotulando, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades, pode possibilitar ao aluno com dificuldades de aprendizagem realizar as atividades de acordo com seu ritmo e modelo de aprendizagem.

Segundo Cubero e Moreno (1995), a criança ao receber as avaliações dos colegas de sala, seus professores e pais sobre suas habilidades, potencialidades e sucessos acadêmicos, baseia-se nelas para construir uma visão de si mesma como aluno e indivíduo. Para Rappaport (1981), na idade escolar a criança começa a experimentar situações e vivências que terão implicações na formação do seu autoconceito, no sentido de se sentir apta, produtiva, capaz e competente na realização de suas tarefas ou não. Outro autor que discorre sobre o desenvolvimento infantil, Erikson (1976) afirma ser essa etapa social a mais decisiva, pois implica num fazer coisas ao lado dos outros e com eles, desenvolvendo-se um primeiro juízo a respeito da divisão do trabalho e da oportunidade diferencial.

Dessa forma, a relevância social e científica da pesquisa está relacionada à frequente necessidade da atenção profissional e familiar na investigação, esclarecimento, entendimento e prevenção das dificuldades de aprendizagem, levando em consideração a etapa de desenvolvimento da criança e suas necessidades. A pesquisa demonstrou, através da análise dos resultados, a necessidade do estudo

continuado sobre o assunto, investigando e analisando as causas das dificuldades de aprendizagem para se elaborar estratégias de prevenção. Assim como realizar a devolução, ou seja, a comunicação verbal sobre o esclarecimento das análises das queixas relacionadas à dificuldade de aprendizagem para o próprio aluno, para a família e para a escola com o objetivo de trazer contribuições relevantes para a qualidade do ensino-aprendizagem. Segundo Weiss (2003), no caso da criança, é preciso fazer a devolução utilizando-se de uma linguagem adequada e compreensível para sua idade.

Os dados da pesquisa também demonstraram a importância da divulgação dos resultados da pesquisa pela literatura especializada e formação e capacitação profissional específica. Assim como a necessidade da existência de uma construção coletiva (família/escola), na análise, esclarecimento e entendimento das queixas referentes a dificuldades de aprendizagem propiciando uma compreensão global nos contextos social, político, econômico e pedagógico.

Sendo assim, a pesquisa teve como objetivos analisar e entender individualmente, através da aplicação de instrumentos, as queixas referentes às dificuldades de aprendizagem em crianças que frequentavam o 3º ano em escolas públicas da cidade de Porto Velho – RO. Especificar se havia relação da queixa apresentada pela escola e família com a leitura, escrita ou cálculos. Posteriormente, realizar entrevistas de devolução para as crianças, as suas famílias e equipe escolar, expondo a análise dos resultados obtidos e conclusões a que se chegou. Além de elaborar Planos de Estratégias de Suportes e orientar as famílias e as equipes escolares sobre esses planos para melhor compreensão dos processos de aprendizagem das crianças avaliadas e questões relacionadas a elas. E a partir disso proferir Palestra sobre temas relacionados a dificuldades de aprendizagem, de cunho preventivo para todos os pais e equipes escolares do 1º ao 4º ano das escolas públicas que participaram da pesquisa.

2 | METODOLOGIA

Foi adotada para o desenvolvimento da pesquisa a abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a pesquisa quantitativa de acordo Minayo e Sanches (1993) um método de pesquisa que contempla o estudo dos dados observáveis, objetivando levantar e mensurar dados reais. Outro método de pesquisa é a pesquisa qualitativa. Nela a preocupação está voltada para os “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (GERHARDT; SILVEIRA. 2009, p. 32).

Do ponto de vista de Minayo e Sanches (1993) os autores dizem que as investigações quantitativas e qualitativas não se contradizem ou dão continuidade, são de naturezas diferentes, de forma que a primeira com dados no nível da realidade e dos sentidos e a segunda busca aprofundar os fenômenos, trabalhando hábitos,

atitudes e opiniões.

Sendo assim, a pesquisa foi executada a partir das seguintes etapas:

2.1 Participantes

Os alunos participantes da pesquisa frequentavam o 3º ano do Ensino Fundamental em escola pública da cidade de Porto Velho–RO. Eles foram indicados pela própria escola para participarem da pesquisa e apresentavam queixas referentes às dificuldades de aprendizagem. A participação se deu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais/responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelas crianças.

Esses alunos do 3º. ano do Ensino Fundamental que participaram da pesquisa estudavam em horário inverso ao horário da realização das avaliações.

2.2 Local

A pesquisa foi realizada na própria escola pública que a criança avaliada com a queixa de dificuldade de aprendizagem estudava. A essa escola pública situada na cidade de Porto Velho–RO, foi solicitada a direção da escola autorização para a realização da pesquisa, a indicação de alunos do 3º ano do ensino fundamental que apresentavam dificuldades de aprendizagens e também foi solicitada uma sala na própria escola. A sala para a realização da avaliação na própria escola teve como objetivo facilitar o acesso das famílias e do aluno para a realização de todo processo da avaliação das queixas referentes dificuldades de aprendizagem. As informações passadas à direção da escola sobre a sala foram de que durante a realização da avaliação com a criança, aplicação das entrevistas com as famílias e com a equipe escolar, ou seja, a realização de todas as atividades relacionadas à pesquisa, não poderia haver na sala interferências de outras pessoas além das atendidas no momento e que deveria ter na sala uma mesa com cadeiras e que esta fosse climatizada.

2.3 Processo de avaliação

O processo de avaliação foi realizado com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que apresentavam dificuldades de aprendizagem, com suas famílias e equipe escolar com o objetivo da análise e do entendimento das queixas referentes a estas dificuldades.

2.3.1 Nos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental com queixa de dificuldade de aprendizagem foram aplicados: Entrevista, Técnicas Projetivas, Sessões Lúdicas e as Testagens e Verificações

Entrevista:

O primeiro instrumento utilizado para a avaliação da dificuldade de aprendizagem

foi a entrevista semiestruturada de Simaia Sampaio (2010, p. 27). Foi através deste instrumento que tivemos a oportunidade do primeiro contato com a família juntamente com a criança. Nesse primeiro contato foram investigadas várias informações a-históricas da criança e verificado o conceito e o significado que a família possuía sobre a dificuldade de aprendizagem da criança.

Técnicas Projetivas

As técnicas projetivas utilizadas na pesquisa foram as de Jorge Visca apud Simaia Sampaio (2010, p. 104). A aplicação desse instrumento teve como objetivo viabilizar a compreensão das redes de vínculos com a aprendizagem que a criança estabelece em três grandes domínios: o escolar, o familiar e o consigo mesmo. Para aplicação das dez provas que as Técnicas Projetivas contêm, foram utilizadas folhas de papel sulfite, lápis preto, borracha e régua.

Sessões Lúdicas:

Foram utilizados variados brinquedos, jogos, massa de modelar e realizadas brincadeiras, representações e dramatizações semelhantes a vida real. As sessões lúdicas foram baseadas em Maria Lucia Weiss (2003), as quais possibilitam a comunicação com a criança e onde se constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e o externo.

Para Winnicott (1975), possibilita uma compreensão mais integradora do brincar e da aprendizagem. De acordo com o autor “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo se descobre.” (p. 80).

Nessa proposta utilizada como instrumento de avaliação da dificuldade de aprendizagem da criança foi observado o modo de brincar, como ele brincou, como escolheu os materiais, como ele estruturou a brincadeira, os cálculos que fez, sua criatividade e concentração. Foi observado através do lúdico sua forma de reação referente à frustração, recusas, desafios (ganhar e perder), resistências, aspectos afetivos e vínculos com a aprendizagem.

Testagens-Verificações:

Foi utilizado como referência o capítulo 5 do livro de Simaia Sampaio, Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico (2010, p.123),. A aplicação das provas possibilitou a avaliação da criança e coleta de dados sobre sua coordenação motora fina; coordenação viso-motora; lateralidade; esquema corporal; orientação temporal; orientação espacial; sequência lógica; avaliação da consciência fonológica; manipulação dos fonemas; teste de competência de leitura; teste de compreensão oral; teste de sondagem da escrita; teste de sondagem do cálculo e a análise do material escolar. A análise desses resultados também possibilitou a devolução, a elaboração

das cartilhas com os Planos de Estratégias de Suporte e planejamento da Palestra.

2.3.2 Nas famílias dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental com queixa de dificuldade de aprendizagem foram aplicados: Entrevista e a Anamnese.

Entrevista:

O primeiro instrumento utilizado para a avaliação da dificuldade de aprendizagem foi a entrevista semiestruturada de Simaia Sampaio (2010, p. 27). Foi através deste instrumento que tivemos a oportunidade do primeiro contato com a família juntamente com a criança. Nesse primeiro contato foram investigadas várias informações a-históricas da criança e verificados o conceito e o significado que a família possuía sobre a dificuldade de aprendizagem da criança.

Nessa oportunidade também foi realizado o enquadramento com o objetivo de esclarecer quais os dias, horários e local que cada um iria participar individualmente do processo e sempre primando pela ética e sigilo das informações.

Anamnese:

A aplicação desse instrumento teve por objetivo coletar dados significativos sobre a história de vida das crianças. Nessa entrevista recomenda-se somente a participação dos pais/responsáveis pela criança. Para a aplicação desse instrumento utilizado na avaliação quem participou foram pais e responsáveis mais próximos das crianças analisadas com queixas de aprendizagem. Foram coletados dados sobre a sua história de vida destacando as fases dos históricos familiar, clínico e escolar. Foi utilizado o modelo de Anamnese estruturada de Simaia Sampaio (2010, p. 146).

2.3.3 Nas escolas dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental com queixa de dificuldade de aprendizagem foram realizadas: Observações em sala de aula e Entrevista.

Observações em sala:

Foi solicitada a autorização prévia da direção da escola e realizada a informação à família e ao aluno sobre o dia e o horário em que a observação em sala seria realizada. A observação em sala teve como objetivo principal a análise das interações construídas entre os alunos e o participante da pesquisa, as interações entre os alunos e a professora e as interações entre o participante da pesquisa, os alunos e a professora.

Entrevista:

Foram aplicadas entrevistas com as professoras que desenvolviam atividades junto ao 3º ano da escola, nas salas em que as crianças participantes da pesquisa estudavam. A aplicação das entrevistas teve como objetivo coletar informações sobre

o modelo de aprendizagem e de fatos importantes ocorridos em suas vidas escolares. A análise desses resultados também possibilitou a devolução, a elaboração das cartilhas com os Planos de Estratégias de Suporte e planejamento da Palestra.

2.4 Devolução

A devolução foi realizada com cada aluno, suas famílias e equipe escolar que desenvolviam atividades com os alunos participantes da pesquisa. As devoluções foram realizadas individualmente e separadamente tendo como objetivo expor com clareza em todas as suas dimensões as análises dos resultados obtidos e conclusões a que se chegou sobre a queixa relacionada à dificuldade de aprendizagem. Deixando claro o modelo de aprendizagem de cada aluno, seus pontos fortes e fracos quanto à aprendizagem assim como as possibilidades de mudança na busca do prazer e eficiência no aprender.

Na devolução também se aproveitou a oportunidade para entregar as cartilhas com os Planos de Estratégias de Suporte às famílias e equipe escolar e convidar todos para a Palestra.

2.5 Planos de Estratégias de Suporte

Foram elaborados de forma didática, objetiva e coerente Planos de Estratégias de Suportes na forma de cartilhas impressas para as famílias e equipe escolar das crianças participantes da pesquisa. Teve como objetivo contribuir na orientação e compreensão dos processos de aprendizagem das crianças avaliadas, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de estudos. As orientações foram realizadas conforme as especificidades das áreas das dificuldades de aprendizagem investigadas em cada aluno. Tanto para as famílias como para a equipe escolar buscou-se com as cartilhas colaborar em promover ações que permitam otimizar e potencializar competências não só dos alunos com queixas de dificuldades de aprendizagem, como de toda a equipe escolar e outros alunos na forma de prevenção.

2.6 Palestra

A palestra foi realizada no Auditório da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, para todos os pais e equipes escolares do 1º ao 4º ano de todas as escolas públicas que participaram da pesquisa. Foram discutidos temas relacionados a dificuldades de aprendizagens objetivando a prevenção, promoção da integração da escola com a família e superação de dificuldades emergentes nos processos de aprendizagem, esclarecendo os obstáculos que interferem numa boa aprendizagem.

3 | ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados das crianças que frequentavam o 3º ano em escolas públicas da cidade de Porto Velho-RO, teve por finalidade realizar entendimento

individual através da aplicação dos instrumentos citados, que forneceram de forma articulada dados como: idade, sexo, anos de reprovação, se possuem laudos de outros profissionais (quais), números de alunos em sua sala de aula, estado civil dos pais e com quem moram. Como também, o entendimento da queixa referente à dificuldade de aprendizagem apresentada pela escola e pela família dessas crianças e se estava relacionada à leitura, a escrita ou aos cálculos. Para assim, posteriormente serem elaborados os Planos de Estratégias de Suporte e a realização de Palestra, como forma de alcançar um maior público e permitir uma atuação preventiva.

Os resultados demonstraram que das crianças do 3º ano indicadas pela escola e que apresentavam queixas de dificuldades de aprendizagem, 100% eram do sexo masculino, tinham idade entre 09 e 11 anos e 33,3% delas apresentaram reprovação em seu histórico escolar. A presença de laudos não foi possível verificar, pois as crianças ainda estavam passando por avaliação com outros profissionais no momento da pesquisa. As salas de aula em que essas crianças estudavam tinham em média 25 alunos e das crianças participantes da pesquisa, 33,3% moravam somente com a mãe e 66,7% moravam somente com o pai.

Aprevalência do sexo masculino com dificuldades de aprendizagem em detrimento do sexo feminino é descrita na literatura, como coloca Ciasca (2003) apud Lima; Mello; Massoni; Ciasca (2006) isto pode estar relacionado por “hipóteses genéticas, anatômicas, de especialização hemisférica e devidos causas sociais, dependendo da população estudada” (p.186). Outra observação sobre a referida prevalência também é feita no estudo de Capellini; Tonelotto; Ciasca (2004), de acordo com os autores é “possível considerar que os padrões educacionais ainda possam favorecer o sexo masculino, aceitando-se com maior facilidade o baixo desempenho escolar para o sexo masculino.” (p.88).

Outro ponto importante a ser observado é a questão da reprovação, pois esta pode ser tida como um mecanismo de exclusão e sinalizador da ineficiência da escola, uma vez que “se a escola é séria e os processos didáticos eficientes, a promoção automática é menos um sistema de promoção que a conseqüência lógica da eficiência [...] salvo se estivermos no limite da anormalidade” (LIMA, 1964, p.331 apud PARO, 2001, p.51). Além do que já foi observado, é importante ressaltar que o processo de reprovação também pode acarretar sérios prejuízos à autoestima do aluno, que pode desenvolver sentimentos de desvalorização pessoal, generalizando um resultado negativo para outras áreas da sua vida, “atribuindo a si o fracasso” (OSTI; BRENELLI, 2013). Como coloca Osti (2010) apud Osti; Brenelli (2013),

[...] crianças com dificuldades de aprendizagem não apresentam apenas a dificuldade específica, mas trazem consigo sentimentos como insegurança, baixa estima, medo, dentre outras variáveis que também interferem no seu processo de aprendizagem. (p.148).

A investigação de com quem a criança mora se mostra importante no tocante

de se buscar entender a dinâmica familiar, vivências de separação e mudanças que possam ter sido marcantes na vida da criança, pois como coloca Braga; Scoz; Munhoz (2007) as primeiras experiências de socialização e aprendizagem pelas quais a criança passa acontecem no seio familiar, podendo elas serem positivas e facilitadoras desses processos ou dificultá-los. Weiss (2003) discute que,

O não aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com a sua família; será sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica. Na prática, pode exprimir-se por uma rejeição ao conhecimento escolar, em trocas, omissões e distorções na leitura ou na escrita, não conseguir calcular em geral, não conseguir fazer uma divisão, etc. (p.23).

Quando se discute sobre isso, é importante ater-se que não há um determinante para uma dificuldade de aprendizagem, mas sim elementos que se articulam, segundo Sara Pain (1985) apud Weiss (2003) “as alterações familiares não causam necessariamente problemas de aprendizagem.” (p.68).

Foi levantado ainda, a partir do entendimento das queixas referentes às dificuldades de aprendizagem apresentadas pela escola e família, que além de se relacionarem a leitura, escrita e cálculos, também se referiam a queixas de comportamentos inadequados no ambiente escolar e que estes estavam interferindo na aprendizagem.

Como coloca Roeser e Eccles (2000) apud Stervanato; Loureiro; Linhares; Marturano (2003),

As dificuldades comportamentais e emocionais influenciam problemas acadêmicos e estes afetam os sentimentos e os comportamentos da criança, sendo que estas dificuldades podem se expressar tanto de forma internalizada, por meio de ansiedade, depressão, retraimento e sentimentos de inferioridade, quanto externalizada, por meio de comportamentos e atitudes que geram conflitos com o ambiente e, geralmente, são marcados por características de desafio, impulsividade, agressão, hiperatividade e ajustamento social pobre. (p.67).

Além da análise dos dados das crianças do 3º de escolas públicas da cidade de Porto Velho-RO, os resultados das análises das queixas de toda a pesquisa (incluindo além do 3º ano, o 1º, 2º e 4º ano) foram generalizados e elaboradas cartilhas contendo Planos de Estratégia de Suporte e realizada Palestra para todas as famílias e equipe escolar das escolas envolvidas na pesquisa. Os resultados demonstraram que das queixas analisadas dos alunos de 1º ao 4º ano participantes da pesquisa, 38,46% das crianças são do sexo feminino, 61,54% são do sexo masculino, a idade variou entre 6 e 12 anos e 15,38% delas apresentavam reprovação em seu histórico escolar. Verificou se que essas crianças estudavam em salas com uma média de 24 alunos e das crianças analisadas na pesquisa 46,15% moram com os pais, 23,08% moram somente com a mãe, 23,08% moram somente com o pai e 7,69% moram com a avó.

Como se pode verificar, a diferença significativa entre os dados se deu no quesito reprovação, com a diminuição da presença desse fator nas crianças de 1º ao 4º ano,

participantes da pesquisa e que apresentavam dificuldade de aprendizagem. Como forma de promover a aprendizagem e evitar rupturas com múltiplas reprovações que poderiam acarretar na defasagem idade/série e na evasão escolar, adotou-se a chamada progressão continuada, prevista na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 32. De acordo com Menezes (2001) é um,

Procedimento utilizado pela escola que permite ao aluno avanços sucessivos e sem interrupções, nas séries, ciclos ou fases. É considerada uma metodologia pedagógica avançada por propor uma avaliação constante, contínua e cumulativa, além de se basear na idéia de que reprovar o aluno sucessivamente não contribui para melhorar seu aprendizado. (MENEZES, 2001).

Essa proposta metodológica se coloca com uma forma flexível e de respeito ao ritmo de aprendizagem do aluno, sendo que este só pode ser retido ao final de cada ciclo, sendo no caso das crianças pesquisadas o ciclo de 1º ao 3º ano, podendo ficar retidas somente ao final do 3º ano. As controvérsias sobre essa proposta recaem sobre o apontado por Viégas e Souza (2006) em seu estudo, que levantou a falta de conhecimento e distorções sobre o projeto no que tange a diferenciação entre “promoção automática” e “progressão continuada”, sendo frequentemente tidos como sinônimos, associando a proposta metodológica a uma falta de investimento no ensino.

A elaboração de cartilhas contendo Planos de Estratégias de Suporte para as famílias e equipes escolares participantes da pesquisa, assim com a realização de palestra englobando todas as famílias e alunos de 1º ao 4º ano das escolas participantes visaram alcançar um público maior e ter uma atuação preventiva. De acordo com Bossa (2000) apud Grassi (2013) a prevenção pode ocorrer nos níveis: primário, secundário e terciário, sendo no nível primário a atuação psicopedagógica é de promoção, evitando o aparecimento de uma dificuldade de aprendizagem; a secundária evitar que se repita ou intensifique uma dificuldade já apresentada e no nível terciário a atuação visará ações que possam sanar uma dificuldade já instalada e possibilitar a retomada saudável da aprendizagem, sendo a atuação ao mesmo tempo terapêutica e preventiva.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de leituras e da análise dos dados, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se estar atento as queixas de dificuldades de aprendizagem apresentadas nos alunos dos anos iniciais, como forma de poder entender e traçar planos de atuação que busquem evitar a intensificação das dificuldades e também promover a aprendizagem, numa compreensão de prevenção em todos os seus níveis. Compreensão essa que levou a generalização dos dados de toda a pesquisa (incluindo além de alunos do 3ºano, 1º, 2º e 4º ano) para elaboração de cartilhas

contendo Planos de Estratégias de Suporte para as famílias e equipes escolares participantes da pesquisa, com a proposta de proporcionar a esses subsídios para lidarem com situações relacionadas às dificuldades de aprendizagens apresentadas pelas crianças.

Como também, seguindo essa linha, além da elaboração das cartilhas, foi realizada Palestra para todas as famílias de crianças que estudantes do 1º ao 4º ano e equipe escolar das escolas que fizeram parte da pesquisa, na qual foram apresentados temas relacionados às dificuldades de aprendizagem ressaltando a importância do papel da família e da escola na prevenção.

É preciso ater-se ao fato de que ao esclarecer uma queixa relacionada à dificuldade de aprendizagem para o próprio aluno, para a família e para a escola pode-se trazer contribuições importantes para a qualidade do ensino-aprendizagem. Por meio desse processo de socialização/devolução, a família e a escola, numa construção coletiva, podem analisar e entender mais claramente as dificuldades de aprendizagem através de uma compreensão global dos contextos social, político, econômico e pedagógico em que elas se dão.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade da atenção profissional e familiar na observação e atuação frente às dificuldades de aprendizagem, conforme demonstraram os resultados da pesquisa, buscando detectar o quando antes a manifestação de uma dificuldade e atuar conjuntamente para saná-la, buscando promover a aprendizagem. Conforme se demonstrou na pesquisa, as dificuldades de aprendizagem são de causas multifacetárias e podem trazer prejuízos tanto para esfera escolar, quanto para os outros setores da vida do educando, por isso a necessidade da atenção conjunta.

Outro ponto importante é a divulgação dos resultados pela literatura especializada e formação profissional específica, como forma de possibilitar o intercâmbio de informação e ampliação dos conhecimentos. A necessidade de mais pesquisas nessa área é de suma importância e não se esgotam com essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P de S. **Dificuldade de aprendizagem**. São Luís: UemaNet, 2015.

BOLETTA, A.; MAGRI, C.; VICENTE, C. M.; VICENTIN, M. C.; ANDRÉ, S. A.; SAYO, Y.; FERREIRA, P. B. **Dez medidas básicas para a infância brasileira**. São Paulo: UNICEF, 1997.

BRAGA, S. da S.; SCOZ, B.J.L.; MUNHOZ, M.L.P. Problemas de aprendizagens e suas relações com a família. **Rev. Psicopedagogia**, v.24, n.74, p. 149-159, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 jul. 2016.

BUENO, Chris. Crianças com dificuldades na escola: onde mora o problema? **Cienc. Cult.**, v.60, n.2, p. 11-13, 2008. ISSN 2317-6660.

- CAPELLINI, S.A.; TONELOTTO, J.M.F.; CIASCA, S.M. Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores. **Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas**, v.21, n.2, p. 79-90, mai/ago. 2004.
- CUBERO, R.; MORENO, M. C. (1995). Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. In. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 250-260.
- ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. **Rev. Psicopedag.**, v. 24, n. 74, p. 135-148, 2007. ISSN 0103-8486.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GRASSI, T. M. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- LIMA, R.F.L.; MELLO, R.J.L., MASSSONI, I.; CIASCA, S.M. Dificuldade de aprendizagem: queixas escolares e diagnóstico em um Serviço de Neurologia Infantil. **Rev Neurocienc**, v. 14, n.4, p. 185-190, 2006.
- MAKISHIMA, E. A. C.; ZAMPRONI, E. C. B. Transtornos funcionais específicos. **Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional. Paraná, 2012. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/toledo/arquivos/File/educacao_especial/materiais_apoio/texto_tfejuno2.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016
- MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Verbete progressão continuada. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/progressao-continuada/>>. Acesso em: 05 de jul. 2016.
- MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Públ.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set. 1993.
- OSTI, A.; BRENELLI, R.P. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 18, n. 3, p. 417-426, set/dez. 2013.
- PARO, V. H. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
- RAPPAPORT, C. R. (Org.). **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.
- SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- STERVANATO, I.S.; LOUREIRO, S.R.; LINHARES, M.B.M.; MARTURANO, E.M. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 8, n.1, p. 67-76, jan/jun. 2003.
- UNICEF. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa** – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes /Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília: UNICEF, 2012.
- VIÉGAS, L.S.; SOUZA, M.P.R. A progressão continuada no estado de São Paulo: contribuições a partir da perspectiva de educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 10, n. 2, p.247-262, jul/dez. 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-267-8

